

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ASSINATURAS  
Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$50  
Repetição... \$40  
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR-Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR-P.<sup>o</sup> António Esteves

PRÓPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,

## PORNOGRAFIA

Pela palavra e pelo escrito, para qualquer parte que nos voltamos topamos sempre com esta terrível lepra, que desmorigera a família, corrompe, e estraga o individuo e murcha as rosas da virtude, colocando este pobre Portugal num nível moral, que nos deprime aos olhos dos estrangeiros.

Ocupemo-nos hoje apenas da palavra. O repugnante vicio das palavras de calão de almocreve, graças às escolas sem Deus e sem Religião, multiplica-se hoje por toda a parte, como os infusórios em água estagnada. E não se estadeia ele apenas nos bairros onde habitam pessoas de reputação duvidosa, ou nas alfurjas da devassidão e do crime. Não! Ele tem cabida e adoradores, tanto nos antros da podridão, como nas ruas dos povoados, tanto nas baiucas mais sujas, como na venda mais afidalgada, tanto no cidadão engravatado, como no pelintra faminto e rasgado, tanto nos centros mais populosos, como nas aldeias mais sertanejas. Em toda a parte, sem respeito pelo pudor, nem pela virtude, nem por consideração de nenhuma espécie, as palavras de ofensa à moral, as palavras que o próprio Cambrone nunca pronunciaria, as palavras que até sobem os degraus da blasfêmia, com uma semcerimônia, que revolta, apavora e enoja, são ouvidas em todos os cantos, até entre as classes do povo agrícola, que outrora tinha muita fé, louvava a Deus sem respeito humanos, e que hoje, tristes sinais dos tempos que passam, não repara que desce num declive que o empurra para as fauces hiantes da mais abjecta degradação, quando fala uma linguagem porca, suja, imoral e blasfema.

E o que mais dóe ainda é que, tendo a nossa legislação remédio para estes desmandos de boca, para estas ofensas à moral quando pronunciadas em público, não haja autoridades que zelem o cumprimento do seu dever, não ponham em prática a sanção da lei, applicando as penas que esta comina aos seus transgressores.

Grande exemplo, a este respeito, nos dá a nossa vizinha Espanha, onde um Primo de Rivera sanciona, governa e moralisa, à custa embora dos maiores sacrificios.

Para o provar, basta ler a seguinte Ordem do Governo Militar de Vigo:

Dom Angelo Rodriguez del Barrio, governador militar da provincia de Pontevedra e praça de Vigo.

**Faço saber:** — A blasfêmia é um atentado contra a liberdade, uma falta de civilização, e além disso é uma covardia.

E' atentatória da liberdade porque vai contra as crenças dos que não blasfemam, obrigando-os a ouvir expres-

sões contrárias à fé religiosa e à moral, que é fundamento e regra de proceder dos espanhóis.

E' falta de civilização, porque só a ignorância e a grosseria a produzem; e é uma covardia porque se escuda na impunidade, consequência da falta de cumprimento da lei por parte dos encarregados de a fazerem cumprir, e da indiferença de muitos por causa do egoísmo que só busca a tranquillidade na abstenção do cumprimento das obrigações de cidadãos.

Por todas estas razões e em cumprimento da minha obrigação de fazer cumprir as leis e proteger a liberdade e o direito dos bons cidadãos e de velar pela conservação da ordem pública, **ordeno e mando:**

1.<sup>o</sup> Fica terminantemente proibido proferir blasfêmias na via pública e estabelecimentos da mesma classe.

2.<sup>o</sup> Considerar-se-ão como blasfêmias: as imprecações contra Deus e os dogmas religiosos, as palavras contrárias à moral e à decência, os impressos contra a religião, de qualquer classe e em qualquer número de exemplares que sejam, assim como os escritos dactilografados ou feitos à mão destinados à publicidade. O mesmo se entende dos contrários à decência e à moral.

3.<sup>o</sup> Os que infringirem esta ordem serão castigados com multa se a falta for da palavra, e com multa, apreensão dos exemplares e suspensão da publicação se se tratar de escrito. Pelas multas serão responsáveis os autores e as imprensas em que se estamparem os exemplares. As multas, se não forem satisfeitas, serão substituídas pela prisão.

4.<sup>o</sup> Todos os agentes da autoridade, quer dos municípios quer das provincias, vigiarão escrupulosamente o cumprimento desta ordem, e denunciarão imediatamente as suas infracções.

Da moral e da cultura da imensa maioria dos cidadãos espero ajudem com a sua vigilância e com a denúncia à extirpação deste mal da blasfêmia, só próprio de povos incultos e atrasados.

A liberdade e os foros da religião e da moral dos espanhóis exigem que todos contribuam para a perfeição dos costumes, base principal da grandeza e prosperidade de Espanha.

Vigo, 12 de Novembro de 1923 — *Angelo Rodriguez del Barrio.*

E não ficou letra morta esta Ordem.

Os jornais trazem todos os dias relações das multas impostas aos blasfemadores, as que pronunciam palavras contrárias à moral e à decência. Já tem as multas applicadas a individuos incorrigíveis atingido 500 pesetas, ou sejam, ao desgraçado câmbio actual, cerca de 1:800\$00.

## Aplaudindo...

Muito bem, sr. Director, muito bem.

Os dois artigos de doutrinação clara e serena sobre o Centro Católico, publicados ultimamente na «Acção» enchem-me as medidas e merecem o meu intimo aplauso. E' necessário continuar. E' necessário mostrar a todos os homens de boa vontade qual a doutrina da Igreja Católica e quais os deveres que Ela impõe aos seus filhos; porque a maior parte da gente ignora inteiramente essa doutrina e esses deveres. Escrevem coisas muito honrantes e delectáveis; dizem-se católicos e cumprem alguns dos preceitos; mas tudo isto muito materialmente, rotineiramente, sem penetrar no verdadeiro espirito do Catholicismo; sem saber o que seja um católico integral sem restrições e sem condições. Eu creio e estou bem convencido de que a maior parte das campanhas de certa gente contra o Centro são filhas da paixão partidária e da ignorância acerca do que aos católicos ensina e impõe a Igreja.

Ensine, sr. Director, exponha a doutrina católica, para direcção daqueles que estão de boa fé.

Como são claros, categoricos e solenes os ensinamentos contidos na última pastoral, colectiva do nosso Episcopado.

«E' o Centro uma espécie de *unio sagrada*, que tem por lema e objectivo a frase evangélica *querite primum regnum Dei... et haec omnia adjicientur vobis*: buscai antes de mais nada o reino de Deus, e tudo mais vos virá por acréscimo. Exactamente porque procura antes de mais nada o reino de Deus, arreda sistematicamente a preocupação de regimes políticos, não porque os despreze, mas porque reconhece que primeiro está Deus e a sua glória. Assim é que o Centro não é por um regime contra outro; actua dentro do em que se encontra e trabalha para que Deus tenha em face dêsse regime o lugar que lhe compete.»

Para quem só procura a verdade, estas palavras bastam e definem um programa, marcam uma orientação.

Não agradam a todos? E' certo. Há muita gente que se tem na conta de católica, mas que põe acima de tudo e antes de mais nada a sua paixão política e Deus... que espere.

A esses, é claro, não agrada a doutrina, nem a orientação do Centro.

«Os homens que subordinam tudo ao triunfo prévio do seu respectivo partido,

E em Portugal? Para que são as leis? E para que se não fazem boas?

Os que se empenharem na sua salvação, não seguindo o caminho supracitado, atraçõam a sua missão, a moral, a civilização, a Pátria.

fosse muito embora com o pretexto de que lhes parece mais apto para a defesa da Religião, colocam de facto por uma funesta inversão de ideias, a politica que divide acima da Religião que une.» (Leão XIII)

Não é este o pensar e proceder de muitos católicos a seu modo? E' a estes que não convem a reforma das leis iníquas da Republica para nelas terem pretexto de combater o regimen vigente.

«Fácil é inferir quão reprehensível se torna o procedimento daqueles que, não contentes de lhe negarem (ao Centro Católico), a sua cooperação, ainda hostilizam, quer ostensiva, quer veladamente, ou combatem a oportunidade, os principios e a organização do Centro Católico. E, se muito reprehensível seria num leigo semelhante procedimento, muito mais o seria num sacerdote. Enveredar por esse caminho seria desprestigiar a autoridade da Santa Sé e dos Bispos; e vós sabeis, queridos diocesanos, porque a fé vo-lo ensina, que tal desprestígio vai colidir com a própria constituição da Igreja e leva às mais perniciosas consequências.» Como tudo é tão claramente ensinado e quanto tudo isto é esquecido por tantos que se teem por católicos modelares!

«E aqui repetimos aos jornalistas o que aos católicos em geral acima dissemos: Atentem bem na indisciplina que seria hostilizar, quer ostensiva, quer veladamente a oportunidade, a organização e os principios do Centro Católico, o que equivaleria a contrariar a organização católica do país.»

Ser católico é essencialmente ser disciplinado. Mas quantos que obedecem cegamente ao chefe politico e acham indigna a obediência cristã Tome cada um o seu posto. E o nosso de católicos está marcado por quem de direito.

Nele estamos e nele estaremos sempre com a graça de Deus.

P.<sup>o</sup> Nogueira.

## A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Andam todos a brincar com o fogo.

O governo do sr. Alvaro de Castro vê o câmbio na mais destrambelhada situação, com o preço das libras a subir espantosamente, contra toda a expectativa, causando ao comércio, á industria, a toda a economia nacional, a mais pavorosa, a mais iniqua, a mais irresolúvel situação, e o governo anda brincando às festas presidenciais, com banquetes, com luminárias, com fantasmagorias, com visitas, com discursos, com mil coisas em que se gastam rios de dinheiro, sem utilidade para o país.

Remédio para tantos males, concertos para tal desmantelamento?

Palavras, palavras que o vento leva.

O sr. Presidente da República, aliás bem intencionado, tem ouvido por toda a parte insinuações concretas e indicações bem claras para que, dentro das suas atribuições constitucionais, procure meios de resolver a pavorosa e apavorante crise financeira, que nos assoberba.

Não basta, sr. Presidente, dizer meia dúzia de frases mais felizes, escrever e exarar nos livros de honra um pensamento conceituoso, uma frase de efeito; é preciso dar a impressão de que, conhecendo e auscultando conscienciosamente a situação do Tesouro e do país, S. Ex.<sup>a</sup> está resolvido a trabalhar com dedicação pelo saneamento dum e doutro, abroquelando-os contra o descrédito que lá fora impera a nosso respeito.

Com menos ostentação, mais bom senso e mais modestia e melhor vontade de acertar, S. Ex.<sup>a</sup> conquistará em breve as simpatias em todos os portugueses, que adoram a modestia, e odeiam o exibicionismo e o orgulho officiais.

Acima dos hábitos dos sábios de epicurismo sardanapolesco, estão as qualidades de modestia e de simplicidade, que são apanágio dos altos espiritos, e das almas boas...

Para amenisar a politica, vá um pouco de curiosidades históricas.

Eu não sei se os leitores sabem qual a origem do órgão, e se isso lhes importa grandemente.

Como o saber não ocupa lugar, eu sempre lhes digo o que sei sobre o assunto:

Alguns autores atribuem ao rei David a invenção do primeiro destes instrumentos musicais.

Segundo outros, e parece que com maior cópia de provas e documentos, o primeiro órgão foi inventado pelos chins, sendo seu autor o imperador Hoang-Ti, que por nome não perca...

Isto no ano 2601 antes de Cristo.

Apesar desta quasi arcaica origem do órgão, só no século XIII é que o seu uso começou a ser geral.

### De toda a parte

Em todo o mundo civilizado causou a maior impressão, e até a mais viva saúde a morte de Wilson, o grande pacifista norte-americano, a quem se deve o terminus da grande e sanguinária Guerra.

O seu enterro foi modesto e simples, como simples e modesta fora a sua vida.

Não quiz honras póstumas, nem luto nacional, sabendo antemão quanto há de hipócrita em tudo isto, que é obra dos homens, nem sempre os mais bem intencionados, os mais justos.

Wilson, que conviveu com eles, conhecia-os bem, e che-



gou até a sentir-lhes e a sofrer-lhes muitas injustiças...

Acerca da morte de Teófilo Braga, o grande e fecundíssimo escritor, que deu à literatura nacional a assombrosa contribuição das suas dezenas de volumes (160 I), direi que não concordo com o que se fez, ordenando funerais à custa do Estado.

Desde que, no seu espólio, apareceram valores, e valores importantes, as despesas deviam tirar-se do montante da herança, e não dos magros cofres do Estado.

Desta sorte não foi o grande escritor obeneficiado, mas sim o seu herdeiro, que é seu sobrinho, também já rico...

Afinal este mundo está cheio de anomalias, e esta é uma, e não das mais pequenas...

Infirmus.

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote que vive na miséria:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Transporte 342\$50, Pároco de Mar. Espozende 5\$00, Fernando Lamela dig.º farmacêutico 10\$00, José Maria Coelho, de Galegos 10\$00, Soma 367\$50.

De S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, recebi o seguinte officio:

«Tôdas as vezes que se ofereceu ocasião propicia Nos temos congratulado como RR. Párcos pela diligência que sempre hão revelado na distribuição aos fiéis dos Indultos Pontifícios.

Louvando e eapreciando devidamente essa solicitude e congratulando-Nos mais uma vez pelos resultados obtidos sobretudo no ano transacto, não podemos contudo, em vista das gravissimas dificuldades com que lutam presentemente os Seminários diocesanos, deixar de insistir novamente com os Nossos Amados Cooperadores para que redobrem de zelo e sem cessar encaiebam perante os fiéis o nobilíssimo fim a que se destinam as suas esmolas.

Nutrimos a maior confiança na acção intensa e ininterrupta do clero, principalmente do paroquial, neste campo; e desejamos poder no próximo ano constatar o aumento do consumo dos Indultos em cada uma das paróquias do Arcebispado, ao lado do aumento da receita.

Também chamamos a atenção dos RR. Párcos para as disposições da Nossa Portaria de 5 de novembro p. p.

E' indispensável que os RR. Párcos, que o não fizeram remetam sem demora á Câmara Eclesiástica o seu certificado «em papel comum» das missas que no ano passado celebraram segundo a intenção da S. Sé, para assim e comunicarmos para Roma, e o nota das que celebraram com destino ao Seminário.

Como do envio dos sobreditos certificados depende o cumprimento duma obrigação grave que Nos foi imposta, não os poderemos dispensar desta formalidade e esperamos que no fim do corrente mês não há de haver um só Rev. Pároco que não tenha dado exacto cumprimento a esta sua momentosa obrigação; na certeza, porem de que aos faltosos serão, a partir de 1 de Março, pedidas immediatas e rigorosas contas, e a cada um d'elles será imposta a obrigação de pessoalmente Nos vir explicar os motivos do seu desleixo.

Sirva-se V. S.ª transmitir com brevidade estas coisas aos RR. Párcos dêsse arceprestado, e no fim do mês corrente enviar-Nos

nota daqueles que reconher como faltosos.

Deus Guarde a V. S.ª Rev.ª

Braga, 11 de fevereiro de 1924.

Manuel, Arcebispo Primaz.

Il.º e Rev.º Sr. Arcipreste de Barcelos,

P.ª Rios Novais.

Musica sacra

A comissão da música sacra dêste arceprestado, com o fim não só de tornar conhecida a música dêste género, mas também para qualquer pároco ou comissão de festas ter relativa facilidade em congregar número suficiente de executantes capaz de bem desempenhar o seu lugar em festividades e exéquias, resolve dar ensaios, nos dias de 5.ª feira, de música moderna e gregoriana, podendo tomar parte nesses ensaios sacerdotes e leigos que conheçam música ou que, pelo menos, tenham bom ouvido e voz rasoável.

Para já, podemos estudar: — Missas a uma voz:

- a) missa fácil de Dentella; b) missa in honorem S. Ceciliae, de Bollazzo; c) missa in honorem S. Irenei (XV), de O. Ravanello.

Missas a duas vozes:

- a) missa in honorem S. Josephi Calasancii, de O. Ravanello; b) missa in honorem S. Antonii Taumaturgi (XI) de Ravanello;

c) missa «Te Deum Laudamus», de Perosi;

d) missa in honorem S. Luciae, de Bollazzo;

e) missa in honorem Stigmatum S. Francisci, de Bollazzo.

— Missas em canto gregoriano:

- a) missa «Fons bonitatis»; b) missa «de Angelis»; c) missa «cum jubilo»; — Missa de requiem de E. Bottigliero.

Os ensaios terão lugar na Igreja Matriz, á uma hora da tarde, onde há harmonium, podendo depois combinar-se outro lugar e hora, caso não convenham estes.

Quem tiver papeis das músicas acima mencionadas, partitura e partes, seria bom trazê-los.

A Comissão.

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)

VI

13—O frontespicio da mesma Igreja fez ao moderno nestes annos com sua torre, e sino grande, que se ouve em todos aquelles contornos, hum Brasileiro devoto da Senhora.

Já no anno de 1415 era muito celebre este Santuario de Maria Santissima; porque expugnando nesse anno El Rei D. João I a Cidade de Ceuta em Africa, achando-se com elle seu filho illegitimo D. Affonso Conde de Barcellos, e primeiro Duque de Bragança, sepultado em o nosso Convento de Chaves, fez este trazer para o dito Templo por trofeo da victoria, e memoria do favor, que a Senhora lhe fizera naquella occasião, em que se viu em grande aperto com os Mouros, huma pedra de finissimo jaspe, em que comia Collubencayla, senhor daquella Cidade, o que consta de hum livro antigo pertencente á mesma Igreja da Senhora, no qual se acha escrito o seguinte: «Este Duque D. Affonso, filho bastardo de El Rei D. João o Primeiro, foi na tomada de Ceuta, e no despojo mandou arrancar quinhentas columnas de marmere dos paços de Collubencayla, e trouxe de lá huma meza de marmare muito fino, onde o dito Collubencayla

comia, e a mandou pôr em huma Igreja de Barcellos no Altar de Santa Maria da Franqueira, Ermida de grande romagem. E o Conde de Benavente, o velho, pai do que era, no anno de 1525 dava a D. Diogo Pinheiro, Bispo do Funchal, Primaz das Indias, e Prior de S. Salvador de Peireiro, hum Pontifical de bordado rico, porque lha dêsse, e elle mandou dizer, que lha não daria pelo seu Condado».

14—Das quinhentas columnas (Nobil. Portug. sup. cit.) trouxe o Duque doze para os seus Paços de Barcellos, das quaes hoje não ha noticia: outras doze mandou El Rei seu pai para o Convento de Santa Catharina da Carnota, sobre as quaes se armário os arcos do claustro. A pedra da meza é de finissimo jaspe todo de huma cor, não muito branco, mas resplandecente: tem sete palmos de comprimento, trez e meio de largo e de grossura dous dedos. Serve de ara ao Altar maior, e está firmada pela parte de diante em trez columnas do mesmo jaspe redondas, e delgadas á proporção da meza: supomos que terá outras trez pela parte ulterior, o que se não pôde ver sem desfazer o Altar. O Author do Santuario Mariano (Sanl. Mar. tom. 4. lil. 35.) acrescenta a esta pedra mais hum palmo, dizendo que tem oito, mas he porque a não medio. Também não sabemos com que motivo diz que esta Casa da Senhora he Paroquia, cousa, que não consta nem de memorias, nem de tradição alguma, tendo dito, que ella está nos limites de outra, nem Freguezia sem freguezes.

15—A Imagem miraculosa, e antiga da Senhora he a que está no Altar collateral da parte do Evangelho: não sabemos o motivo, que houve para se tirar do Altar maior, e pôr nelle outra com o mesmo titulo da Franqueira, a qual se festeja na primeira Oitava da Pascoa da Ressurreição. No anno de 1558 dous devotos Barcelenses erigirão naquella Igreja uma Confraria com o titulo da Senhora das Neves, venerando a Imagem antiga, e miraculosa, a qual ficou com este titulo das Neves, e com este se festeja no seu dia a 5 de Agosto com grande concurso. Obtiverão de Roma os ditos dous devotos hum Breve de Indulgencias concedidas á Igreja, e Confraria da Senhora por tempo de dez annos: não se tornou a renovar o dito Breve, que estes são os accidentes, que costumão dar na fervorosa devoção.

O mesmo succedeo á Confraria, que chegou a ser tão grande, que tinha Irmãos de todo o Arcebispado de Braga, e de fóra d'elle, e posto que durou muitos annos, hoje ninguem sabe a que folhas vai, e só della se acha o livro.

Omnia tempus alii, tempus rapit, usus in arcto est (Nemesian. Eccl. 3.), cantou Nemesiano; e Ovidio: Tempus edax rerum, tuque invidiosa velustas, omnia dirruitis. (Ovid. 15. Met.)

(Continua).

ADIVINHA POPULAR

Ando de noite e de dia, Sou útil a toda a gente, De mim tudo se confia: Sou secreta e diligente. Tenho nome feminino E as mais altas relações; E em meu seio pequenino Guardo e levo ao destino Segredos, recondições...

Decifração da última publicadã: — Pulga e piolho.

EPIGRAMA

Puzeste-te ao espelho e eras linda; mas, vê lá tu, vê que infeliz idela! Para que fosses mais formosa ainda, tanto te viste que ficaste feia!

ARNALDO BEZERRA D'AZEVEDO.

Pelo Hospital

Por alvará do sr. Governador Civil, foi nomeada, para esta Casa de Caridade, a seguinte comissão:

Conde de Vilas-Boas, Dr. Gonçalo Araujo, João Baptista Correia, Francisco Carmona, Carlos Vieira Ramos.

Entra esta comissão para a Santa Casa, tendo tomado o compromisso de honra de tratar meramente do expediente e de cuidar de, no mais breve praso de tempo possível, proceder á eleição da Meza administrativa.

Não vai, pois, averiguar responsabilidades passadas. Deixa êsse espinhoso serviço para a Meza que os Irmãos legalmente escolherem.

Esta comissão toma posse, no próximo sábado, pelas 11 horas da manhã e pede a comparência dos Irmãos a êsse acto, para aí ouvirem claramente expostas as suas intenções.

Foi muito acertada esta resolução e nós felicitamos, não tanto os comissionados, cavalheiros de honorabilidade e consideração inconcussas, mas mais ainda os pobres e os miseráveis, que verão, agora e depois da eleição, os seus interesses advogados com amor e as suas necessidades socorridas com carinho.

Bom é que todos concorram ao acto da posse.

Sobre a eleição, em números subsequentes exporemos o nosso modo de ver, movendo-nos o único intento de vermos a beneficência canalizada para aquella Santa Casa, filha excelsa da Caridade, onde se devem guarecer os sofrimentos e aliviar as penúrias.

Coisas da vida prática

Progressões de velocidades mecánicas e sociais Confrontos Conclusões a... forceps.

Para variar, vamos lá hoje a um pouquinho de números e datas. Não levem isto a mal os srs. tipógrafos; que de vez em quando faz bem desempoeirar os caixotins dos algarismos.

Até mesmo enquanto ali um colega, dando largas a uma forte condensação de quisilia contra o Centro Católico (se dá licença...) e o seu illustre chefe; enquanto êsse camarada, abespinhado, a uma tensão já de muitas atmosferas, vem projectando, a bôcas múltiplas, barulhenta e descomposta... metralha de papel contra aquella agremiação fomentada e inspirada pela Igreja e contra a alta e inconfundível figura de sábio, de patriota, de parlamentar e de crente, qual é o sr. dr. Lino Neto,—seja-nos dado brincar um pouco aos números, às datas, aos factos e fazer umas pequeninas e inofensivas aproximações.

Para espaiar—que não vale a pena zangar — aí vai uma pequenina estatística de velocidades, em metros por segundo.

Table with 2 columns: Item and Speed. Includes Andamento do caracol 0,0015, dum homem 1,11, O cometa Halley no atélio 3, Tramways 3,5, Navio de 12 nós por hora 6,17, Bicicleta, marcha ordinária 8,40, Cavalo de corrida 12,36, Pedra atirada com força 16, Comboio, a 60 á hora 16,67, Lebre 25,34.

Table with 2 columns: Item and Speed. Includes Furacão 40, Vôo de andorinha 68, Um ponto no equador de Marte 244, O som no ar normal 337, Um ponto de equador da terra 463, Jacto de vapor a 3 atmosferas 500, Velocidade inicial de uma bala (espingarda Mauser) 512.

—Basta, dirão os srs. tipógrafos.

—Sim, basta; mas as balas de papel, repuxadas a fortíssima pressão?... Provavelmente esvaem-se, volatilizam-se.

Agora um espécimen de velocidade, de carácter social, na asneira, no desatino, na... rouba-lheira.

A monarquia, no absolutismo, pelo Marquês de Pombal, sonhando ou engendrando que os jesuitas tinham conspirado contra o rei, expulsou-os de Portugal, cominou-lhes penas draconianas e confiscou-lhes (roubar... lá isso não) os bens.

A monarquia, em decreto de 19 de agosto de 1822 suprimiu uma boa porção de conventos, mosteiros, e hospícios, e incorporou-lhes os bens nos próprios nacionais.

A monarquia, em 13 de Dezembro de 1833, extinguiu a Comissaria da Terra Santa e incorporou (vá sempre o eufemismo) os respectivos haveres nos próprios nacionais.

A monarquia, a 30 de Maio de 1834, por Joaquim António de Aguiar, deu o assalto geral aos bens das Ordens Religiosas e... papo.

Dessa assentada, conventos suprimidos — 388; hospícios — 49. Tudo incorporado nos próprios nacionais... e nos próprios de muitissimos particulares, mesmo sem militarem na república, que os compraram ou arremataram os seus foros por preços baixissimos e muitos dos quais, sem terem dado satisfações á Igreja, hão de presumir de excellentes católicos, mesmo em contraposição aos do Centro...

A monarquia, em 1861 e 69, determinou que os passais que êles não julgaram indispensáveis, fossem vendidos. Foram suprimidas as dioceses de Aveiro, Castelo-Branco, Leiria, Pinhel e Elvas. Os próprios nacionais, sempre pôço sem tundo que tudo consumia; e mesmo os escasos réditos das inscrições adstritas a algumas paróquias, mesmo esses fortemente maquiados pela redução Dias Ferreira, etc.

O crescendo da velocidade já era bem intenso: e por isso — e sob a velha égide da supremacia do poder civil—veio por fim, em 1910, a república e fez a razia total sobre os restantes bens da Igreja.

Eficará por aqui o ímpeto da velocidade nas extorsões de propriedade alheia? Há quem opine que não; mas que irá parar na liquidação geral, na dissolução de toda a propriedade.

Mas deixemos isso, e para rematar por hoje, vamos encarar de relance uma das asserções de se lhes tirar o chapéu (e tantas são elas...) dos nossos contendores.

Esta: «Quer o colega, diz o nosso contendor, obediência inteira aos srs. bispos.

Pela parte que me cabe, esta obediência é inteira e tão completa quanto as minhas fraquezas a deixam ser, mas só em materia religiosa, toda espiritual».

Ora há na Igreja coisas intrinsicamente espirituais, como são os sacramentos, a jurisdicção eclesiástica; coisas temporais (emboira necessárias para conseguir os fins espirituais da Igreja) como são os simples bens eclesiásticos; e temporais anexos a espirituais, como são as consagradas e benzidas (can. 726... do C. D. C.)

Pois bem: Se nós pegarmos naquella asserção do colega e a



applicamos a referida classe—coisas temporais da Igreja—podiamos concluir com todo o rigor da lógica que o illustre articulista não obedece nem acata a autoridade e legislação da Igreja, quanto a esta classe de coisas; consequentemente que não pôde reparos a esta série de extorsões de bens eclesiásticos feitos pela monarquia... e pela república; que por conseguinte este barulho que vêm fazendo contra o Centro e o sr. Lino Neto, agitando insistentemente o leit motive dos passais e residências arrebatadas pela república, e que é uma pura cautela pour épater. Eu quero crer que não é esse o sentir do colega; mas a lógica, se não estou em erro, dá isto.

E aí fica uma pequena amostra do rigor de lógica e crítica que tem sido posto pelos nossos contendores nesta e tantas outras asserções, como talvez tenhamos ocasião de mostrar.

V. A.

## Ecos e Notícias

### Governador civil substituto

Foi nomeado governador civil substituto, estando presentemente em exercício, o nosso patricio tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, da dissidência nacionalista.

Os nossos cumprimentos.

### "O Barcelense,"

Completo 13 anos de existência este nosso colega local.

13 anos, uma medonha e apavorante crise de carestia de papel e de salários e em meio de convulsões agitadas, como as que se tem erguido e eschoado, em Portugal, nesses anos da sua vida, representam sacrificios sem conta e uma tenacidade firme.

As nossas felicitações.

### Convalescente

São consoladoras as notícias que do Pôrto nos chegam dos muitos progressos na convalescência da sr.<sup>a</sup> D. Elvira Fernandes de Sousa, operada no Hospital da Lapa, no dia 8 do corrente.

Dentro em breves dias, terá ela a imensa satisfação de voltar para sua casa, livre do mal que a afligia e cruciava.

### Procição de Passos

Tem desenvolvido rara actividade a comissão organisadora da procissão de Passos.

Vai ser convidado S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz a assistir a esta magestosa solenidade.

### Sermões quaresmais

No primeiro domingo, da quaresma, (2 do próximo mês de Março), começam no Templo do Bom Jesus da Cruz, as conferências quaresmais, sendo orador o sr. P.<sup>o</sup> Clemente Pereira da Silva, superior do Colégio das Missões Ultramarinas, em Braga.

### Mais impostos

Ainda há pouco aumentada, voltou de novo a subir alguns degraus a tabela de portes das correspondências trocadas no continente.

Por hoje, apenas diremos que as cartas, até 20 gramas precisam agora duma estampilha de 40 centavos; um bilhete postal precisa de estampilha de 25 centavos; impressos, até 50 gramas, estampilha de 15 centavos; jornais, até 50 gramas, quando expedidos pela redacção, 4 centavos; quando expedidos por particulares, 6 centavos.

Estamos num caminhar vertiginoso para o abismo ou não?

### Falecimentos

Premunida e confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Pais Vilas-Boas, veneranda reli-

quia da respeitável familia Pais Vilas-Boas.

Por sua alma, cantaram-se ante-ontem solenes officios, no Bom Jesus da Cruz. E de tarde, depois dos officios de sepultura, foi o seu cadáver trasladado para jazigo de familia, no cemitério municipal.

Teve acompanhamento, senão muito numeroso porque não houve convites, de pessoas distintas e da mais alta representação, como os juizes das duas varas, Delegado, conde de Vila Pouca, etc. etc.

A chave foi confiada ao sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

Tomaram também parte no préstimo fúnebre deputações dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e o Recolhimento e Asilo do Menino Deus.

Coincidência notável: No mesmo dia que baixou seu corpo à sepultura, completaria 80 anos de idade a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pais, que os pobres estremeciam e a familia adorava.

Os nossos cumprimentos de pesar a toda a familia em luto, especialmente a seu sobrinho dr. Joaquim Gonçalves Pais Vilas-Boas, illustre Director do Banco de Barcelos.

Faleceu também o sr. José António Barbosa da Costa, com estabelecimento de mobilia e objectos antigos, à rua D. António Barroso.

Pêsames à familia enlutada.

Também faleceu a sr.<sup>a</sup> Prázeres d'Ascensão Pereira, sobrinha do saudoso Joaquim António Pereira (o Pereirinha).

Cumprimentos de pesar a suas venerandas tias.

## Alvarães, 17

Esta freguesia foi posta a concurso, para ser provida de Pároco colado, ou com instituição canónica. Dos concorrentes tiveram quatro de ser submetidos a exame, na Relação eclesiástica de Braga. Ficaram assim classificados:

Manoel Martins Cepa, com 13 valores; Manoel Gomes Beirão, com 12 valores; Zacarias Rodrigues Mano, com 10 valores. Ficou reprovado um dos concorrentes.

## Espozende, 17

Foi nomeado Secretário, de Finanças para este concelho o Snr. Querubim Evangelista da Silva, aspirante em Viana do Castelo. Dizem-nos ser um unccionário muito competente e cumpridor dos seus deveres. Tomou posse no dia 16.

A s. ex.<sup>a</sup> os nossos parabens --O Snr. P.<sup>o</sup> Eduardo Rêgo, novo pároco de Melgaço, parte em breve para aquela vila, a tomar conta da parochialidade, para cujo bom desempenho não lhe faltam qualidades.

--Pediú dois mezes de licença a chefe da estação telegrafo-postal de Fão, D. Salvina P. Monteiro, tomando conta da direcção dos serviços o Snr. Pires Lavado.

## O concelho de relance

### Campo, 18.

Amigo da familia Pinheiro, veio aqui celebrar uma missa pelo falecido Zacarias D. Pinheiro, no dia 16, o presado amigo rev.<sup>o</sup> sr. Reitor de Carvalhal.

--Foi ao Pôrto, a tratar de seus incomodos, chegando felizmente bem, o ex.<sup>mo</sup> amigo sr. João Veloso de Miranda Pereira Barreto, da quinta do Rato.

Suas ex.<sup>mas</sup> manas, sr.<sup>as</sup> D. Maria José e D. Henriqueta, estiveram com gripe.

--Receberam o Sagrado Viático as sr.<sup>as</sup> Rosa Provedor e Ana Cerqueira. Várias outras pessoas estão atacadas de gripe.

--A passar uns dias esteve aqui o seminarista Domingos Pinheiro Barbosa.

### Quintiães 10.

Faleceu aqui, no dia 8, José Alves Zeferino. Contava 78 anos de idade e havia 41 que ficara viuvo de Maria Clara da Rosa, irmã do sr. João Rosa, pai, de Cossourado e tio do sr. António Rosa. O finado que foi mui conhecido nessa vila, gosou em tempo de largo prestígio popular, graças ao seu feitio extremamente expansivo, impetuosa verbosidade e poder de sugestão, inalteravel bonomia sistemático hábito de acompanhar o povo perto dessas repartições.

Essa popularidade lia costumavam explorar os politicos matreiros e rábulas, negaciando-lha ás vezes com a sinecura de qualquer lugar de vereador substituto. Foi tambem juiz de paz, por várias vezes presidente da junta e habitualmente louvado ou avaliador judicial e extra-judicial.

Ha cerca de 8 anos que vivia sequestrado em casa, em consequencia duma funda perturbação mental. Antes disso, e já impossibilitado de sair de casa, lembrando-se-lhe a conveniencia de passar uma procuração a alguém, para remediar certos negócios domésticos, êle só consentiu nisso, sendo passada ao Reitor, com quem, aliás vivera em tempo um pouco frio de relações, por motivos de moralidade. Por fim se estivesse *compos sui*, teria o desgosto de ver numa questão de paternidade que aí transitou agir contra êle alguns dos que êle mais favorecera. Paz á sua alma.

### Fragoso, 18.

Terminou em 30 de Janeiro o praso de poderem concorrer a esta freguesia, que foi posta a concurso, quaisquer sacerdotes com as precisas habilitações.

Foram êstes os concorrentes: Joaquim Gomes Beirão, Zacarias Rodrigues Mano, Adelino Anselmo de Sousa Matos e José Cândido de Carvalho.

### Vila Cova, 17.

Vindo do Hospital de Barcelos, chegou ontem a esta freguesia o nosso digno Abade, rev. Paulino José Ribeiro. Vem melhor dos seus incómodos, mas continua ainda a exigir cuidado o seu tratamento.

Fazemos votos pelo sem rápido restabelecimento

### Macieira, 17.

Com o nome de Ana, foi baptizada uma filha de António Pereira Torres; com o nome de Arminda, uma filha de Manoel Martins de Campos, de Mòdeste, e com o nome de Maria da Conceição, uma filha de António de Araujo de Oliveira.

--Por motivo de doença do rev. Arnaldo Moreira, digno Pároco de Rates, foi hoje àquella freguesia fazer a hora de adoração o nosso Rev. Pároco. Do serviço da catequese, terço e benção, nesta freguesia, ficou encarregado o rev. João Gonçalves da Silva.

--Há tempos já, encontra-se aqui, em casa de Custódia Moreira, que dizem ser do concelho de Famalicão. Anda sempre armado, com caçadeira e pistola (as autoridades já averiguarão se tem licença para isso?) e em attitude provocadora. Já alguém lhe deitou a mão á arma, com receio de que a desfechasse.

Chegamos aos perigosos tempos dos Calçadas, por sinal tambem de Famalicão? Ainda há pouco nos vimos livres do assassino Bértolo e já aparece um homem a ameaçar de morte gente de ordem e de trabalho, até na volta de praticarem uma esmola a um pobre jornaleiro.

Que o digam todos os que, por favor, fizeram uma acarretada de pedra para o sr. Joaquim Ferreira, que foram testemunhas das proezas do tal valentão, armado, e de alguns companheiros seus.

Não se pode passar á porta da tal snr.<sup>a</sup> Moreira, sem se ir bem prevenido. E isto não pode continuar assim.

Providências, snr.<sup>as</sup> autoridades,

### Abade de Neiva, 18.

Terminou hoje a missão que desde há quinze dias, aqui vinham dando os revs. Adelino Pedrosa e António Gonçalves de Azevedo Júnior.

Foi muito consoladora a concorrência, tanto desta freguesia como das vizinhas, nomeadamente de Vilar do Monte, Creixomil, St.<sup>a</sup> Leocadia de Tamel, Silva, Lijó e Vila-Boa.

Fizeram-se 1.700 comunhões.

Na última sexta-feira, fez-se solenemente a consagração da parochia ao Sagrado Coração de Jesus. Foi um acto imponente e comovedor.

No sábado, foi a consagração ao Sagrado Coração de Maria. O rev. Pároco, diante do altar da Virgem, ornado de flores e alumado com muitas velas, consagrou á ternissima Mãe de Deus e dos homens as criancinhas, as donzelas, os jovens, os velhinhos, os doentes, os aillitos, os pecadores, os ausentes e os presentes. Antes disso, todo o povo cantou o *Credo* «musica da missa de Lourdes», com velas acesas em suas mãos e a cada um dos versiculos da *Magnificat*, que o Rev. Pároco cantava, respondia, com fé, fervor e entusiasmo, com o *Laudate, laudate Mariam*.

No fim, antes da benção, era um delirio ouvir-se cantar o *Avé, Avé Maria* e terminaram os actos de piedade da tarde daquele dia com o «No ceu' no ceu, com minha Mãe estarei».

Ontem, foi o dia da festa sumptuosa, brilhante e piedosa.

De manhã, no fim da missa, houve comunhão geral, com pregação e cânticos. A vasta igreja estava completamente cheia e todos se acercaram da meza eucaristica.

Às 11 horas, houve missa solene, sem exposição.

De tarde, feita a exposição do S.S. Sacramento no trono, foi resada, com meditação e cânticos, a corô do S. Coração de Jesus, havendo em seguida sermão, Te-Deum, consagração e benção.

Na igreja, todos tiveram de estar de pé, tão grande era o número de fieis, vendo-se ainda o côro tambem cheio.

Hoje, depois do terço e viasacra cantada, que sempre se fez em todos os dias da missão, houve sermão sobre a devoção pelas almas do purgatório e comunhão geral.

E assim terminaram êstes dias, que Deus permita fossem de graças e de benções, e que em todos deixaram as mais saudosas recordações.

--Esteve bastante mal, tendo até sido sacramentada, a snr.<sup>a</sup> Rosa Maria Pereira, esposa do snr. João Dias Gomes. Felizmente vai melhor, com o que muito folgamos.

--Peorou dos seus incómodos a snr.<sup>a</sup> Angelina Gonçalves Vieira.

Para ela, foram pedidas muitas orações e nós pedimos a Deus que lhe dê muita resignação.

--Com um valente ataque gripal, está de cama o snr. Francisco Dias Gomes. Desejamos-lhes melhoras.

## Espectáculo

No próximo domingo haverá, no Circulo Católico de operários, mais um espectáculo em beneficio das obras em construção. A pedido da Direcção vem de Cabeceiras de Basto o Snr. José Salsêta, distinto amador, que leva á scena algumas cançonetas e monologos de grande efeito.

Será uma diversão agradável com números de músicas apreciáveis.

### Impressões a côres

Executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

## COMPANHIA EDITORA DO MINHO

Rua D. António Barroso

BARCELOS

### Encadernação:

execução perfeita de todos os trabalhos de encadernador. Encadernação e brochura de livros em percalina, carneira, chagrin etc. etc. Grande e variado sortido de material proprio e pessoal habilitado.

### Livrarias:

Encontram-se á venda os romances e obras literárias mais recentes por preços iguais aos das casas editoras.

Encarrega-se de adquirir tôdas as obras que lhe sejam pedidas, quer nacionais, quer estrangeiras.—Livros em branco e pautados para o commercio.

### Papelarias:

Tem á venda, no seu estabelecimento, toda a qualidade de papeis, quer nacionais, quer estrangeiros. Há sempre grande sortido de papel para cartas, quer de luxo, quer simples, e todos os artigos propios de uma papelaria bem montada.

### Outros artigos:

Cigarreiras, bolsas para tabaco, boquillas para cigarros, postais, tintas para marcar roupa, tinta nanquin, tintas para pintura, e pinceis, etc, etc.

**Podem procurarse nesta casa tudo quanto se pretenda, que tudo se encontra.**

**Preços sem competência, em tudo.**

## ARVORES

No dia 2 de Março próximo, às 15 horas, no quintal da Avenida da Estação, pertencente à Cooperativa desta vila, proceder-se-á à arrematação de tôdas as arvores existentes nesse quintal.

## PINHEIROS

No dia 2 de Março próximo, pelas 11 horas, em casa do escrivão Cardoso, proceder-se-á à arrematação de 80 pinheiros situados na Bouça do Feital, em S. Verissimo de Tamel, pertencente a D. Rosa Coelho da Costa, desta vila.

## ALFAIATARIA BARBOSA

### Campo da República

Grande sortido de casemiras nacionais e estrangeiras para fato sobretudo e gabardinas assim como um enorme sortido de fatos e sobretudos de criança desde 33\$00



# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17 - BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

## Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

## BRITO & C.<sup>a</sup>

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

## José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,